



## **O PIBID BIOLOGIA UNICAP EVIDENCIANDO A REALIDADE ESCOLAR**

Reginaldo Lourenço Pereira Júnior; Higor Maciel Pontes da Silva; Angessica Mirelle do Carmo; Daniela Martins dos Santos; Luiz Vital Fernandes Cruz da Cunha

*Universidade Católica de Pernambuco. reginaldolpjunior@outlook.com*

**Resumo:** Os estágios possuem relevância incontestável nos cursos de licenciatura, pois permitem que os licenciandos entrem em contato com a realidade escolar e comecem os caminhos da docência. Perante este cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007. O objetivo do presente trabalho foi relatar as observações feitas por licenciandos sobre quatro escolas. Os resultados foram coletados por meio de observações diretas nas escolas e agrupados em três categorias: infraestrutura escolar, interações licenciandos-alunos e disponibilidade de recursos. As escolas observadas são participantes do PIBID e ficam localizadas no centro da cidade do Recife-PE, próximas ao campus da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP e todas apresentaram problemas de ventilação nas salas de aula, duas escolas não utilizam o laboratório e duas utilizam pouco. A relação com os alunos na maior parte é positiva em todas as escolas. Três escolas possuem livros insuficientes para os alunos e as quatro escolas também possuem vidrarias, porém em todas os reagentes estão vencidos e existe a falta de projetores multimídias. Ao participar do PIBID foi possível observar impactos positivos e negativos. Os principais impactos positivos são em relação as interações licenciando-alunos. Os principais impactos negativos se referem a infraestrutura escolar e a disponibilidade de recursos. Assim, programas como o PIBID são importantes para promover uma valorização do professor e fazer com que o mesmo ao iniciar a profissão perceba a realidade escolar e as formas de superar as dificuldades.

Palavras-chave: PIBID, Realidade escolar, Formação de Professores, Estágio.

### **INTRODUÇÃO**

É inegável a importância dos estágios nos cursos de licenciatura, pois os mesmos permitem que os alunos tenham contato com a realidade escolar e iniciem os caminhos da docência. Diante deste contexto, foi criado em 2007 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sendo um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a ideia de impulsionar a iniciação à docência de estudantes das instituições de educação superior e inserção dos mesmos no cotidiano escolar (LOCH; LOPES; VAZ, 2011; BRASIL, 2013).

O PIBID é uma ação para melhorar e valorizar a formação de professores subsidiando alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência promovidos por Instituições



de Ensino Superior, em parceria com escolas da rede pública (SOARES et al., 2016).

Observando a relevância do PIBID na formação inicial de professores, o mesmo tem sido tema de diversas pesquisas (GATTI et al., 2014; TESTI, 2015; SELMI, 2015; SOARES et al., 2016).

O Programa tem como um dos objetivos promover um auxílio para que os licenciandos se insiram na cultura escolar do magistério e no dia a dia de escolas da rede pública de educação, procurando superar os problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2013). Durante o período de estágio no PIBID surgem diversas expectativas. Testi (2015) constatou em sua pesquisa que a maioria dos bolsistas procuravam um contato maior com ensino básico. Para Selmi (2015) a categoria de respostas mais citada por ex-bolsistas foi a do conhecimento do ambiente escolar. Além disto, questões como: “Será que os alunos vão aprender e terei uma boa relação com eles?” ou “Será que encontrarei uma escola com boa estrutura física e materiais disponíveis?” são exemplos de dúvidas que surgem nos licenciandos ao ingressar no programa.

Assim, como o PIBID permite a inserção dos licenciandos na rotina escolar e uma experiência docente, o objetivo do presente trabalho foi relatar as observações feitas por eles sobre quatro escolas participantes, pois os programas de iniciação à docência trazem contribuições como a finalidade de diminuir o possível choque sofrido no início da profissão (XAVIER, 2014). Souza et al. (2011) constataram que segundo um professor de ciências, o PIBID mostrou que a realidade que o mesmo tinha em relação à educação se apresentava muito longe da realidade da escola pública.

## **METODOLOGIA**

Os resultados foram coletados por meio de observações diretas nas escolas e foram agrupados em três categorias: infraestrutura escolar, interações licenciandos-alunos e disponibilidade de recursos, como livros de biologia e projetores multimídias. Romanowski e Martins (2013) destacaram que a relação professor e alunos e falta de material estão entre as dificuldades que os professores iniciantes enfrentam em sua prática docente. Para Lakatos e Marconi (2003) a observação é um meio para coletar dados para conseguir informações empregando os sentidos na aquisição de determinados aspectos da realidade e não se limita apenas em ver e ouvir, mas também em analisar fatos ou fenômenos que se almejam estudar.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

As escolas onde foram feitas as observações ficam localizadas no centro da cidade do Recife-PE, próximas ao campus da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP e todas são participantes do PIBID.

A escola A possui ensino semi-integral com 186 alunos no total, sendo 94 do 1º ano do ensino médio, 60 do 2º ano e 32 do 3º ano (SIEPE).

A escola B possui 371 alunos no total, sendo 158 do 1º ano do ensino médio, 101 do 2º ano e 112 do 3º ano e ensino semi-integral (SIEPE).

A escola C possui turmas dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio com um total 1044 alunos matriculados, onde 177 são do 1º ano do ensino médio, 179 do 2º ano e 174 do 3º ano e ensino semi-integral (SIEPE).

A escola D possui ensino regular do ensino médio com 1603 alunos no total, sendo 582 do 1º ano do ensino médio, 548 do 2º ano e 473 do 3º Ano (SIEPE).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Infraestrutura escolar**

A escola A está localizada em uma grande área, mas alguns locais com áreas verdes são poucas vezes aproveitados. Nesta escola os professores possuem salas fixas, onde os alunos trocam de salas no decorrer do turno. A sala de Biologia conta com ventiladores, mas em uma boa parte do dia os raios solares chegam até o meio da sala aumentando o calor e fazendo os alunos evitarem estes locais. O laboratório apresenta em épocas de chuvas diversas goteiras e é pouco utilizado, porém possui ar-condicionado.

Na escola B, boa parte das salas apresentam goteiras na época de chuva, o laboratório não é utilizado por não possuir nem ventiladores nem ar-condicionado, e já foi utilizado como depósito de materiais. Segundo Cruz (2009) um laboratório precisa ser bem iluminado e arejado. A maioria das salas também possuem poucos ventiladores funcionando, e o prédio onde está a coordenação apresenta o segundo andar fechado devido a fragilidade na estrutura.

A escola C possui a melhor infraestrutura comparada as outras, mas apresenta deficiência de ventiladores nas salas de aulas. No momento, apenas o laboratório de informática está em uso, pois o laboratório de química/biologia está ocupado com livros didáticos que ainda estão sendo distribuídos aos alunos.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A escola D também possui deficiência na infraestrutura e na distribuição de ventiladores. O laboratório de química/biologia não possui ventiladores ou ar-condicionado, e não é utilizado pelos professores, porém os bolsistas do PIBID de biologia e química utilizam.

Todas as escolas apresentaram problemas de ventilação nas salas de aula. No Brasil, somente 4,5% das escolas possuem infraestrutura completa prevista em lei (JORNAL DO COMÉRCIO, 2016). Em relação a Pernambuco, o estado possui 57% das escolas estaduais inferior ao nível adequado e 19% das escolas ainda estão no patamar considerado elementar (MENDES, 2015). Somente duas escolas utilizam o laboratório, mesmo que pouco. As outras duas não utilizam e os laboratórios estão sendo utilizados como depósitos de materiais ou já foram utilizados com esta finalidade. O uso do laboratório no ensino das ciências é extremamente importante, pois neste local o trabalho pode ser desenvolvido visando diversos objetivos, haja vista que existe uma gama de ações e procedimentos a serem trabalhados em um laboratório (CRUZ, 2009). De acordo com o Censo Escolar/INEP 2015 somente 11% das escolas do Brasil possuem laboratório de ciências. Em Pernambuco o número é ainda menor, pois apenas 760 das 9.080 escolas pernambucanas possuem laboratório, representando 8% do total (QEDU). O fato da escola não ter um laboratório também prejudica uma ação educativa, como ficou evidenciado em Gonçalves et al. (2011).

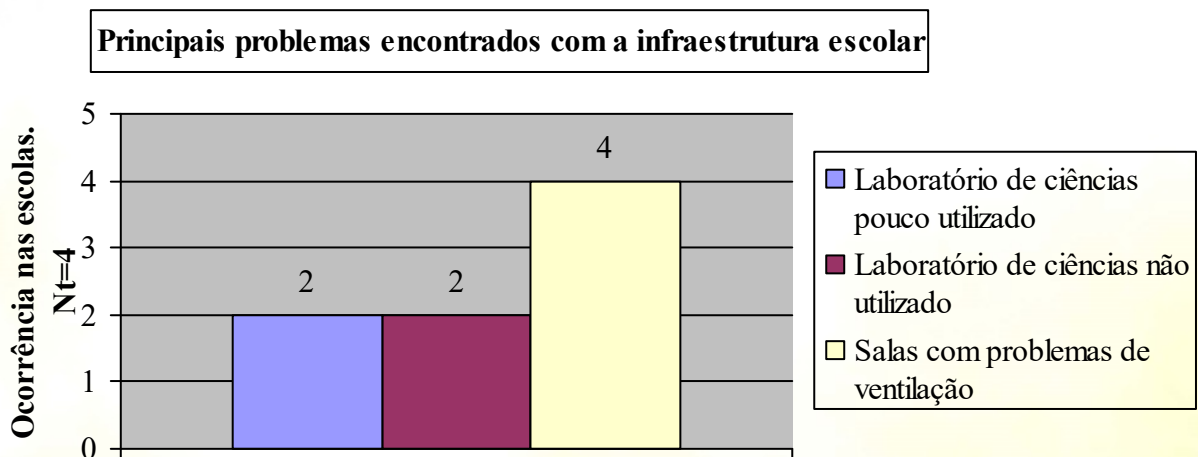


GRÁFICO 01: Principais problemas encontrados com a infraestrutura escolar.

### Interações licenciandos-alunos

Na escola A, a relação com os alunos é positiva, pois na maioria das vezes eles sempre se interessam em fazer as atividades propostas. Os alunos também procuram os bolsistas do programa para sanar dúvidas.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Na escola B, a relação com os alunos só é evidenciada na sala de aula ao desenvolver algumas atividades e a maioria deles participam. Geralmente eles não procuram os bolsistas para sanar dúvidas fora das atividades.

Na escola C, os alunos respeitam os professores, os funcionários e os outros alunos, porém poucos alunos tiram dúvidas com os professores e estagiários, e a maioria só faz as atividades quando o professor diz que vale pontos. Essa prática foi relatada por Corrêa e Schnetzler (2011), que afirmam que este procedimento é utilizado como estratégia dos professores para superar a indisciplina e o desinteresses dos alunos.

Na escola D, a relação com os alunos na maior parte é positiva, alguns prestam atenção e tiram dúvidas, porém muitos utilizam os celulares em boa parte do tempo. O uso de celulares é uma das preocupações evidenciadas pelos bolsistas, e a utilização dos mesmos, exceto com prévia autorização para aplicações pedagógicas, é proibida em diversos estados, inclusive o de Pernambuco, desde 2015 (PERNAMBUCO, 2015).

Corrêa e Schnetzler (2011) constataram que todos os professores entrevistados por eles com poucos anos de experiência docente evidenciaram a indisciplina e o desinteresse dos alunos durante o período de iniciação à docência. Dados que condizem com a pesquisa de Selmi (2015), onde ex-bolsistas do programa relataram que possuíam dificuldades em manter a disciplina, despertar interesse e lidar com alunos que possuem diferentes estilos de aprendizagem.

### **Disponibilidade de recursos**

Na escola A, os livros de biologia estão dispostos na sala de biologia, mas não tem quantidade suficiente para todas as turmas e só são utilizados pelos alunos na sala, exceto quando alguns pedem para sanar dúvidas ou responderem exercícios. Na sala também está presente um projetor multimídia para uso. O laboratório possui algumas vidrarias, materiais, reagentes químicos - que a maioria estão vencidos, e algumas espécies de animais.

Na escola B, nem todos os alunos possuem livros e a maioria dos projetores multimídia estão quebrados. No laboratório, a maioria dos reagentes estão vencidos, mas tem algumas vidrarias e materiais como estufas e microscópios, embora alguns estejam quebrados.

Na escola C, todo ano tem a distribuição dos livros de acordo com a turma, que são entregues aos pais que assinam um termo de responsabilidade para devolverem os livros após o término das aulas. Os alunos que não tem livros, são os que não



tem interesse em chamar os pais para pegar. A escola possui poucos projetores multimídias, que não são suficientes para os professores. No laboratório de química/biologia, que não está em uso, os reagentes presentes estão vencidos, porém no mesmo se encontra bastante vidraria e também algumas espécies de animais.

Na escola D, os livros não são suficientes para todos os alunos, principalmente para aqueles alunos que entram durante o ano letivo. Nela existe um projetor multimídia específico para uso dos bolsistas do PIBID da escola, divididos nas disciplinas de biologia, química, história e letras, e tem mais dois para os professores.

Com exceção de uma escola, todas as outras três possuem livros insuficiente para os alunos. Santos e Martins (2011) afirmam que o livro didático é uma forte ferramenta de dispersão de conhecimento em todo o mundo, sendo capaz de alterar a identidade do indivíduo. As quatro escolas também possuem vidrarias, porém em todas os reagentes estão vencidos e existe a falta de projetores multimídias. Em duas escolas o laboratório possui espécies de animais. De acordo com Cruz (2009), no laboratório de biologia é necessário apresentar muitas espécies de animais.

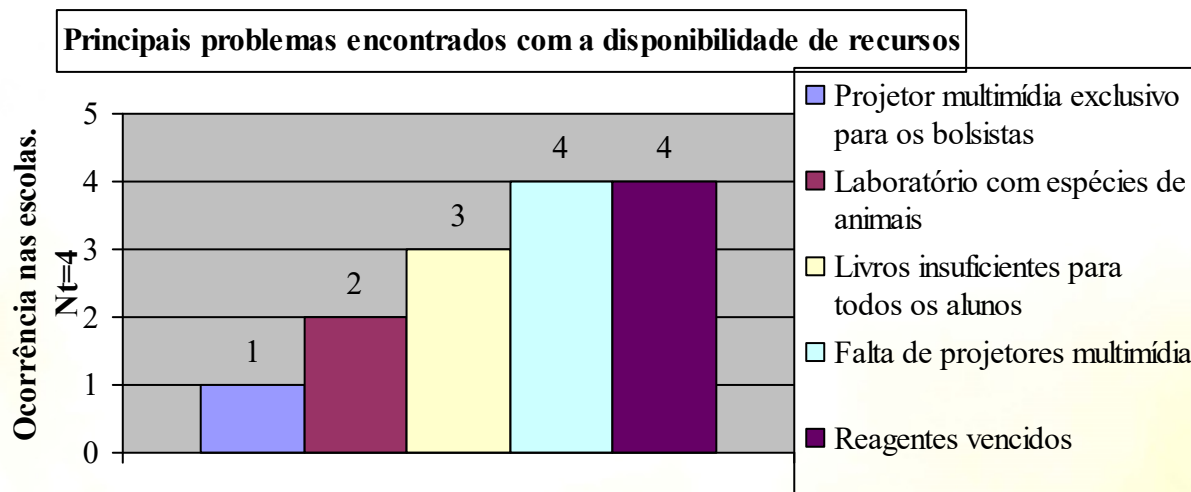


GRÁFICO 02: Principais problemas encontrados com a disponibilidade de recursos.

## CONCLUSÕES

Ao participar do PIBID foi possível observar a realidade presente em escolas da educação básica, existindo impactos positivos e negativos.

Os principais impactos positivos são das relações licenciando-alunos, onde na maioria das vezes essas relações possuem saldo positivo e com respeito mútuo. Outro fator positivo é a





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

experiência adquirida e redução de um potencial impacto negativo sofrido ao iniciar a docência.

Os principais impactos negativos se referem a infraestrutura escolar e a disponibilidade de recursos, pois as escolas sofrem com a falta de ventilação adequada e laboratórios sem meios para a utilização.

Assim, programas que promovem a iniciação à docência, como o PIBID, são importantes para promover uma valorização do professor e fazer com que o mesmo ao iniciar a profissão perceba a realidade escolar e as formas de superar as dificuldades.

### **AGRADECIMENTOS**

Ao financiamento da CAPES pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Portaria nº 096 de 18 de julho de 2013*. Brasília: CAPES, 2013. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_096\\_18jul13\\_AprovaRegulamentoPIBID.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf)>. Acesso em: 25 de jul. 2016.

CORRÊA, T. H. B.; SCHNETZLER, R. P. O início na carreira docente: dificuldades de professores de química no ensino médio. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congresso Iberoamericano de Investigación em Enseñanza de las Ciencias, 2011. Campinas. *Resumos...* Campinas: [s.n.]. 2011. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0548-1.pdf>>. Acesso em: 25 de jul. 2016.

CRUZ, J. B. *Laboratórios*. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 104 p.

GATTI, B. A. et al. *Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)*. São Paulo: FCC/SEP, v. 41, 120 p. 2014.

GONÇALVES, F. C. et al. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): Ações e perspectivas na formação de professores de química. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congresso Iberoamericano de Investigación em Enseñanza de las Ciencias, 2011. Campinas. *Resumos...* Campinas: [s.n.]. 2011. Disponível em:



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

<<http://www.nutes.ufjf.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0114-1.pdf>>. Acesso em: 25 de jul. 2016.

JORNAL DO COMÉRCIO. Apenas 4,5% das escolas têm infraestrutura completa prevista em lei. *JORNAL DO COMÉRCIO*. 2016. Disponível em: <[http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/mundo/brasil/noticia/2016/06/26/apenas-45\\_porcento-das-escolas-tem-infraestrutura-completa-prevista-em-lei-241709.php](http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/mundo/brasil/noticia/2016/06/26/apenas-45_porcento-das-escolas-tem-infraestrutura-completa-prevista-em-lei-241709.php)>. Acesso em: 25 de jul. 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOCH, G. G.; LOPES, A. R. L. V.; VAZ, H. G. B. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na Universidade Federal de Santa Maria e a aprendizagem da docência para a educação básica. In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERCE, 10. *Anais...* Curitiba, 2011. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6362\\_3909.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6362_3909.pdf)>. Acesso em: 25 de jul. 2016.

MENDES, D. Sintepe divulga pesquisa sobre infraestrutura escolar no Estado. *Folha de Pernambuco*. 2015. Disponível em: <<http://www.folhape.com.br/cotidiano/educacao/2015/12/sintepe-divulga-pesquisa-sobre-infraestrutura-escolar-no-estado-0020.html>>. Acesso em: 25 de jul. 2016.

PERNAMBUCO. *LEI Nº 15.507, DE 21 DE MAIO DE 2015*. Regulamenta a utilização de aparelhos celulares e equipamentos eletrônicos nas salas de aulas, bibliotecas e outros espaços de estudos das instituições de ensino públicas e particulares localizadas no Estado de Pernambuco, e dá outras providências. DOE - Poder Executivo. p. 3. 22 de mai. 2015

QEDU. Matrículas e Infraestrutura. *QEDU*. Disponível em: <[http://www.qedu.org.br/estado/117-pernambuco/censo-escolar?year=2015&localization=0&dependence=3&education\\_stage=0&item=dependencias](http://www.qedu.org.br/estado/117-pernambuco/censo-escolar?year=2015&localization=0&dependence=3&education_stage=0&item=dependencias)> Acesso em: 25 de jul. 2016.

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INICIANTEs. *Páginas de Educación*, Montevideu, v. 6, n. 1, 2013. Disponível em: <[revistas.ucu.edu.uy/index.php/paginasdeeducacion/article/view/534/541](http://revistas.ucu.edu.uy/index.php/paginasdeeducacion/article/view/534/541)>. Acesso em: 25 de jul. 2016.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

SANTOS, V. A.; MARTINS, L. A importância do livro didático. *Candombá*, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 20-33, 2011.

SELMÍ, G. F. R. *O Programa Institucional De Bolsas De Iniciação À Docência na UFRGS e sua contribuição na Formação Inicial De Professores*. 2015. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2015.

SIEPE. Sistema de Informações da Educação de Pernambuco. *Governo de Pernambuco*. Disponível em: <<http://www.siepe.educacao.pe.gov.br>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

SOARES, J. M. C. et al. Diagnóstico da realidade escolar como instrumento norteador de ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). *Itinerarius Reflectionis*, [S.l.], v. 12, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/37137/20416>>. Acesso em: 25 de jul. 2016.

SOUZA, J. S. et al. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e as suas contribuições para a formação inicial de professores de física. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congresso Iberoamericano de Investigación em Enseñanza de las Ciências, 2011. Campinas. *Resumos...* Campinas: [s.n.]. 2011. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0812-1.pdf>>. Acesso em: 25 de jul. 2016.

TESTI, B. M. *Estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professores de química na UNESP*. 2015. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara. 2015.

XAVIER, M. *A APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UM ESTUDO POR MEIO DAS HISTÓRIAS DE VIDA*. 2014. 169 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande. 2014.